

# **CARTA DE APRESENTAÇÃO**

Prezado(a) aluno(a):

Estamos muito felizes em recebê-lo(a) no Centro de Estudos Supletivos Custódio Furtado de Souza, mais conhecido como CESU, para dar prosseguimento aos seus estudos.

Sabemos que este foi um passo importante e que você optou pelo CURSO SEMIPRESENCIAL por não poder comparecer todos os dias à escola.

Neste curso o estudo será feito através de apostilas como esta. Haverá também o auxílio do professor para tirar suas dúvidas e ajudá-lo na verificação de sua aprendizagem, de acordo com o horário dos plantões de sua disciplina. Venha até o Posto nestes dias indicados.

Esta disciplina foi dividida em várias apostilas para facilitar o seu aprendizado. Cada item foi cuidadosamente preparado para ajudá-lo!

Ao final de cada apostila, você será capaz de perceber um mundo diferente e, para que isso aconteça, em cada unidade de ensino do CURSO SEMIPRESENCIAL, foram selecionados objetivos que deverá alcançar. Eles vão nortear os seus estudos.

Depois do conteúdo apresentado, há sempre exercícios sobre o tema abordado. Os mesmos têm a finalidade de permitir que você acompanhe o seu próprio desenvolvimento. Faça todos os exercícios.

Mas não se esqueça! Esta apostila lhe está sendo emprestada.

**NUNCA ESCREVA NELA, FAÇA SEUS EXERCÍCIOS EM SEU CADERNO.  
OUTROS COLEGAS DEPENDEM DESTA MATERIAL.**

Parabéns pela escolha! Sucesso em sua caminhada. Seja bem-vindo ao CESU!

Equipe de profissionais do CESU.

## **LÍNGUA PORTUGUESA**

### **Ensino Médio – 1 e 2**

# **LÍNGUA PORTUGUESA**

## **ENSINO MÉDIO - UNIDADE 1**

### **Objetivos**

Ao final desta unidade, você deverá ser capaz de:

- reconhecer e produzir textos biográficos e textos autobiográficos;
- diferenciar esses dois gêneros textuais;
- analisar a função das diferentes vozes em um texto;
- identificar expressões usadas para garantir a progressão temporal dos fatos;
- distinguir subjetividade e objetividade;
- reconhecer verbos, os tempos do pretérito e do presente do indicativo e seus diversos empregos;
- identificar os pronomes pessoais do caso reto e oblíquo e seus empregos;
- localizar pronomes possessivos e analisar seus empregos.

## UNIDADE I

Os dois textos que seguem falam da mesma personalidade, Carlos Drummond de Andrade. Você já ouviu falar dessa pessoa? O que você sabe sobre ela?

### Texto 1

#### CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE

CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE nasceu em Itabira, Minas Gerais, a 31 de outubro de 1902, filho do fazendeiro Carlos de Paula Andrade e D. Julieta Augusta Drummond de Andrade. Era desejo do seu pai que tanto ele como seus irmãos se interessassem pela vida do campo, mantendo assim a tradição de uma família de raízes rurais, desejo que não pôde ser satisfeito, pelo menos quanto ao futuro poeta de *Sentimento do mundo*.

Drummond fez os estudos primários em Itabira e secundários em Belo Horizonte e Nova Friburgo. Aos 13 anos de idade já pertencia ao Grêmio Dramático e Literário Artur Azevedo, de sua cidade natal, e aí pronunciou uma conferência. Um irmão, que estudava no Rio, enviava-lhe constantemente livros e revistas da capital; tornou-se leitor assíduo do semanário *Fon-Fon!*, do Rio, e, em consequência, grande admirador do seu redator Álvaro Moreyra. No Colégio Arnaldo de Belo Horizonte, onde cursava o secundário, iniciou amizade com Gustavo Capanema e Afonso Arinos de Melo Franco. Ainda adolescente, começou a colaborar em jornais e revistas de Belo Horizonte e do Rio (*Para Todos...* publica suas primeiras produções).

Diplomou-se em Farmácia, na capital mineira, porém nunca exerceu a profissão. Voltando a Itabira, foi professor de Português e Geografia no Ginásio Sul-Americano, mas logo regressava a Belo Horizonte e, em 1926, era convidado para ser redator do *Diário de Minas*, chegando a redator-chefe. Naquele órgão, ao lado de João Alphonsus, Emílio Moura, Martins de Almeida, Cyro dos Anjos e outros, desenvolveu a campanha do movimento modernista mineiro. Um ano antes, em 1925, fundara, com Martins de Almeida e Emílio Moura, *A Revista*, que desde o primeiro número se tornou órgão representativo do modernismo em Minas Gerais.

Ingressou no serviço público, na qualidade de auxiliar de gabinete de Mário Casasanta, então diretor da Inspetoria Geral de Instrução (Belo Horizonte), passando logo depois a integrar o gabinete do Secretário de Interior de Minas, nas gestões de Cristiano Machado e Gustavo Capanema. Do *Diário de Minas* transferiu-se para o *Minas Gerais* (órgão oficial do governo mineiro), onde fez, em 1929 e 1930, a campanha da Aliança Liberal. Em 1934, transferiu-se para o Rio de Janeiro, ao ser Gustavo Capanema investido no cargo de ministro da Educação, e serviu como chefe do seu gabinete até 1945. Foi também, sem ônus para os cofres públicos, diretor interino do Departamento Nacional de Educação. Em 1945, deixou a chefia do gabinete para ser, durante alguns meses, co-diretor do órgão esquerdista *Tribuna Popular*. A convite de Rodrigo Melo Franco Andrade, passou para o Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional como Chefe de Seção de História, função na qual se aposentou em 1962, recebendo elogio público do ministro da Educação, Oliveira Brito, por sua folha de serviços em 35 anos de atividade funcional.

Redator do *Correio da Manhã*, publicou aí, a partir de 1954, uma coluna, a princípio diária, sob o título geral de “Imagens”, colaboração que manteve até 1969, quando se transferiu para o *Jornal do Brasil*, como cronista. Recebeu prêmios literários da sociedade Felipe d’Oliveira, da União Brasileira de Escritores e do PEN Clube do Brasil.

Casou em 1925 com a Sra. Dolores Moraes Drummond de Andrade com quem teve uma filha, a escritora Maria Julieta, falecida em 5 de agosto de 1987. Drummond morreu logo depois, em 17 de agosto de 1987, sendo enterrado no cemitério São João Batista. Deixou três netos.

A respeito de CDA, observa Manuel Bandeira:

*Sensibilidade comovida e comovente a cada linha que escreve, o poeta não abandona quase nunca essa atitude de “humour”, mesmo nos momentos de maior ternura. De ordinário, ternura e ironia agem na sua poesia como um jogo automático de alavancas de estabilização: não há manobra falsa nesse admirável aparelho de lirismo.*

E à prosa do grande poeta assim se refere Antônio Cândido:

*Admirável prosador-cronista, contista e ensaísta - destaca-se pela excelência da linguagem, elegante e correta, de grande riqueza e precisão vocabular. À penetração aguda juntam-se o juízo sóbrio e a simpatia humana do desencantado, repassada de senso de humor.*

Carlos Drummond de Andrade já teve sua poesia e sua prosa traduzidas para o inglês, alemão, espanhol, tcheco e sueco, e, por sua vez, traduziu obras de Molière, Chardel de Laclos, Balzac, Marcel Proust, François Mauriac, Maeterlinck, García Lorca e Knut Hansum.

ELENCO DE CRONISTAS MODERNOS. Rio de Janeiro, José Olympio. 1988.

## Texto 2

### AOS NOVOS LEITORES

Nasci em Itabira, Minas Gerais, em 1902, e o meio físico e social de minha terra marcou-me profundamente. Pertencço à classe média brasileira. Ganhei a vida como funcionário público e jornalista. Dediquei-me à literatura por prazer. Hoje que estou aposentado naquelas duas atividades, posso considerar-me escritor profissional, pois a fonte principal do meu sustento resulta do fato de escrever e publicar livros, que o público tem recebido com simpatia.

Meus livros são de prosa e de poesia. Na primeira categoria, os textos compreendem contos, crônicas e algumas tentativas de crítica literária. Liguei-me na mocidade ao movimento modernista brasileiro, que se afirmou em São Paulo, em 1922, e que deu maior liberdade à criação poética. Liberdade que não é absoluta, pois a poesia pode prescindir da métrica regular e do apoio da rima, porém não pode fugir ao ritmo, essencial à sua natureza. Há muitas experiências de vanguarda, procurando abolir tudo que caracteriza a arte da poesia, mas ninguém até hoje conseguiu acabar com a melodia e a emoção do verso autêntico.

Fui muito criticado e ridicularizado quando jovem. O meu poema “No meio do caminho”, composto de dez versos, repete de propósito sete vezes as palavras “tinha” e “pedra”, e seis vezes as palavras “meio” e “caminho”. Isto foi julgado escandaloso; hoje o poema está traduzido em 17 línguas, e me diverti publicando um livro de 194 páginas contendo as desconposturas mais indignadas contra ele, e também os elogios mais entusiásticos. Achavam-me idiota ou palhaço; suportei os ataques porque ao mesmo tempo recebia o estímulo de meus companheiros de geração e de pessoas mais velhas, nas quais depositava confiança, pela capacidade intelectual e pela honestidade de julgamento que as distinguiam.

Atualmente, a maioria das opiniões é favorável à minha poesia, e direi até que há talvez excesso de benevolência com relação a ela. Não tenho pretensão de ser mestre em coisa alguma, e conheço minhas limitações. Depois de praticar a literatura durante mais de 60 anos, publicando 16 livros de prosa e 25 de poesia, não cultivo ilusões, mas continuo acreditando com o mesmo fervor na beleza da palavra e no texto elaborado com arte.

Acho que a literatura, tal como as artes plásticas e a música, é uma das grandes consolações da vida, e um dos modos de elevação do ser humano sobre a precariedade de sua condição.

ANDRADE, Carlos Drummond de **Antologia poética**. Rio de Janeiro: Record, 2000.

## ***Estudo dos textos***

1. O que os dois textos têm em comum?
2. O que os diferencia?
3. Releia as frases abaixo e dê o significado das palavras em destaque. Se necessário, consulte um dicionário.
  - a) “... a poesia pode prescindir da métrica regular e do apoio da rima, porém não pode fugir ao ritmo...” (**texto 2** - 2º parágrafo).
  - b) “Há muitas experiências de vanguarda ...” (**texto 2** - 2º parágrafo).
  - c) “...e me diverti publicando um livro de 194 páginas contendo as descomposturas mais indignadas contra ele...” (**texto 2** - 3º parágrafo).
4. Tanto o **texto 1** quanto o **texto 2** fazem referência à participação de Drummond em um importante movimento na literatura brasileira. Retomando os **dois** textos, responda:
  - a) Qual o nome desse movimento?
  - b) Que característica ele apresenta segundo o próprio escritor?
5. No **texto 1**, está dito que o pai do escritor gostaria que este se interessasse pela vida do campo. Embora o poeta não tenha seguido profissionalmente atividades ligadas ao meio rural, ele próprio, no **texto 2**, sugere as interferências desse meio em sua produção. Comente.
6. No **texto 2**, Drummond destaca a diferença de opinião da crítica literária em relação a sua obra no início de sua carreira e mais tarde. Comente.
7. Para o autor, qual a importância da literatura?

Muito bem, caro aluno. Demos o pontapé inicial em nosso estudo analisando os dois textos apresentados em seu conteúdo. Para que você o conheça, trazemos aqui o poema citado no **texto 2** por seu próprio autor, “ No meio do caminho”.

## NO MEIO DO CAMINHO

No meio do caminho tinha uma pedra  
tinha uma pedra no meio do caminho  
tinha uma pedra  
no meio do caminho tinha uma pedra.

Nunca me esquecerei desse acontecimento  
na vida de minhas retinas tão fatigadas.  
Nunca me esquecerei que no meio do caminho  
tinha uma pedra  
tinha uma pedra no meio do caminho  
no meio do caminho tinha uma pedra.

## ***Estudo do Gênero***

Já sabemos que os textos, em geral, possuem diferenças e semelhanças entre si. O objetivo com que são escritos, a forma de apresentação e o público para o qual são destinados são algumas delas, além do conteúdo e da linguagem que apresentam.

De acordo com as características que compartilham, os textos são agrupados em **gêneros textuais**. São exemplos de gêneros textuais ou discursivos o conto, a história em quadrinhos, a carta, o bilhete, a receita, o anúncio, o ensaio, o editorial, entre outros.

Assim, conhecer as características dos diferentes gêneros pode ser importante para que possamos utilizar os textos da melhor maneira possível, de acordo com nossas necessidades.

8. Observando o **texto 1** e sua linguagem, responda:

- Palavras como os verbos “nasceu”, “fez”, “diplomou-se” e os pronomes referentes ao escritor Carlos Drummond de Andrade “seu”, “ele”, “se” entre outros indicam que o texto foi escrito em que **pessoa do discurso**: na pessoa que fala (1ª) ou na pessoa de quem se fala (3ª)?
- Ao final do texto, o autor insere depoimentos de Manuel Bandeira e Antônio Cândido sobre Drummond. Que recurso gráfico (de impressão) é utilizado para introduzir as vozes?
- Verbos de elocução são aqueles que **anunciam** a fala de alguém no texto. No caso dos depoimentos mencionados, quais são os “verbos de elocução”?
- Que intenção teve o autor do texto ao incorporar a ele as vozes de Manuel Bandeira e Antônio Cândido?
- Nesses trechos, os autores empregam palavras para qualificar o poeta de que estão falando. A maioria delas são **adjetivos** (palavras que caracterizam os nomes) ou nomes derivados de adjetivos. Retire-os.

- f) Como você já sabe, o **texto 1** fala sobre a vida do escritor Carlos Drummond de Andrade. Para dar informações ao leitor, o autor emprega várias expressões que indicam uma **progressão, avanço** dos fatos no tempo. Dê cinco exemplos.
- g) Releia o segundo parágrafo do **texto 1**. Para se referir ao poeta, o escritor do texto **não** repete o nome Carlos Drummond de Andrade em todas as frases que lhe dizem respeito. Que recursos o autor utiliza quando quer se referir ao poeta?
- h) Na letra **a** desse exercício, retiramos alguns exemplos de verbos do **texto 1**. Observe as outras formas verbais do texto e diga qual o **tempo verbal** recorrente.

9. Retomando, agora, o **texto 2** e sua linguagem, responda:

- a) Palavras como os verbos “nasci”, “ganhei” e “dediquei” e os pronomes referentes ao escritor Carlos Drummond de Andrade “me”, “meus” e “minha” indicam que o texto foi escrito em que **pessoa do discurso**, 1ª ou 3ª?
- b) Observe algumas outras formas verbais do texto: “pertencço”, “tenho”, “é”, “cultivo”. Comparando os exemplos da letra **a** com esses, ocorre uma diferença de utilização dos tempos verbais no **texto 2**. Quais são esses tempos e por que eles são empregados?

10. Analisando comparativamente os **textos 1 e 2**:

- a) Qual deles tem a proposta de expressar pensamentos com alguma carga ou colorido emocional ao tratar de lembranças?
- b) Qual deles, buscando uma ordem cronológica, tem a intenção de relatar acontecimentos vividos e as datas em que ocorrem?

11. **Objetivo** é aquilo “que se restringe aos fatos sem ser influenciado por emoções, valores ou juízos pessoais”.

**Subjetivo** é o “que tem relação com a maneira própria de pensar ou sentir e não com o objeto em si mesmo”.

Sendo assim, qual dos textos é mais objetivo e qual é mais subjetivo?

12. Os dois textos se destinam a que tipo de leitor?

13. Com base no que foi até aqui estudado sobre cada um dos textos lidos, qual o gênero a que pertence o **texto 1**? E o **texto 2**?

Vamos, agora, organizar o que pudemos perceber até aqui a partir dos **textos 1 e 2**.

O **texto 1** é uma **biografia**. BIO quer dizer VIDA e GRAFIA quer dizer ESCRITA, portanto a **biografia** é um texto sobre a vida de alguém.

O **texto 2** é uma **autobiografia**. AUTO quer dizer, nesse contexto, DE SI MESMO, portanto a **autobiografia** é um texto sobre a vida do próprio autor.

Compare as características distintas desses dois gêneros:

### **BIOGRAFIA**

Verbos e nomes em **3ª pessoa**. Verbos no **pretérito**. **Objetividade** no relato dos **fatos** da vida de **outra** pessoa. Necessidade de situar os fatos no tempo (em geral, obediência a uma ordem cronológica).

### **AUTOBIOGRAFIA**

Verbos e pronomes em **1ª pessoa**. Verbos no **pretérito** e no **presente**. **Subjetividade** no relato dos **fatos e emoções** vividos pelo próprio autor, destacando o que há de mais significativo para si próprio. Maior liberdade em relação a datas e referências temporais.

Tanto a **biografia** quanto a **autobiografia** são gêneros discursivos motivados pelo desejo de nós, leitores, saciarmos nossa curiosidade, nosso desejo de conhecer detalhadamente a vida de pessoas famosas, sejam elas músicos, políticos ou escritores. Esses dois gêneros, portanto, dedicam-se à narração da vida de celebridades.

A importância de escrever ou registrar os momentos importantes ocorridos na vida de outra pessoa é que aquilo que não é registrado acaba sendo esquecido ou se perdendo no tempo.

Retomando, a **biografia** é uma narração que busca reconstituir os fatos mais importantes da vida de alguém. Quando o autor da biografia é o próprio biografado, o gênero é chamado de **autobiografia**.

Nos dois textos lidos no início desta unidade, o biografado é um autor brasileiro de reconhecimento internacional, Carlos Drummond de Andrade. Mas hoje é cada vez mais comum encontrarmos biografias sobre personalidades desconhecidas ou de menor importância histórica. Nesse caso, o leitor espelha-se na realidade de alguém como ele que foi capaz de vencer as dificuldades da vida e de realizar algo que merecesse ser tornado público.

Apesar de os textos sobre a vida de várias personalidades terem sido lançados após sua morte, é comum que pessoas muito famosas sejam biografadas em vida.

As **biografias** e **autobiografias** circulam, em geral, como forma de apresentação de personalidades em livros escritos por elas ou que reúnem textos seus, como é o caso dos dois exemplos desta unidade ou, mais comumente hoje, sob forma de livro completo.

Biografias de grandes nomes da história mundial (Júlio César, Winston Churchill, Mahatma Gandhi, entre outros) são encontrados ao lado de outras personalidades do mundo cultural e esportivo (Mozart, Cazuza, Renato Russo, Cassius Clay e outros), instigando o público leitor.

Lendo a história da vida das pessoas que admiram, esses leitores sentem-se mais próximos delas. São fãs de determinadas personalidades ou simplesmente curiosos pela vida de famosos, que buscam o tipo de biografado de acordo com sua área de interesse.



Para escrever uma **biografia**, é preciso ter informações corretas sobre o nascimento, a infância, a adolescência, a vida adulta e, quando for o caso, a morte do biografado.

Por outro lado, biografar alguém **não é apenas contar sua vida**. É importante **destacar seus principais feitos**, organizar informações para garantir que os fatos mais importantes sejam realçados.

É por isso que, em vez de iniciar com dados do nascimento da pessoa biografada, tem sido usado o recurso de fazer a reconstituição do momento que a tornou célebre.

Observe como o autor do texto a seguir sobre o pesquisador Alexandre Novaes Zerbini lança mão de um gancho para iniciá-lo. Ele apresenta um acontecimento curioso, intrigante, ocorrido no passado e, depois, relata situações mais recentes de sua carreira.

### Texto 3

#### Perfil: O DEFENSOR DAS BALEIAS

Dante Grecco – free lance para a *Folha de S. Paulo*.

Foi de tirar o fôlego, inesquecível. Mas perigosíssimo, e quase não sobrou ninguém para contar história. Numa manhã de fevereiro de 1999, o oceanógrafo Alexandre Novaes Zerbini, 33, ao lado de dois pesquisadores da Marinha Brasileira, estava a bordo de um bote inflável nas águas geladas da Antártica tentando se avizinhar de três baleias jubartes. O objetivo era chegar o mais próximo possível dos animais, fotografá-los e coletar material para análise.

Apesar do frio de cerca de 5°C, tudo corria bem. Até que os cientistas perceberam, perto dali, um grupo de 15 orcas que rodeavam as jubartes com a intenção de caçá-las.

O nível de tensão a bordo do bote subiu quando algumas orcas começaram a se deslocar na direção dos brasileiros – esses animais são reconhecidos como vorazes predadores marinhos. “De repente, uma delas se desgarrou e chegou bem perto de nós. Ela veio pela popa e subiu para respirar ali mesmo, pregando o maior susto em todos”, lembra o pesquisador.

Foram três vezes. Por sorte, a orca decidiu recuar e retornou ao grupo. “Foi emocionante e, ao mesmo tempo, assustador”, conta o oceanógrafo. Talvez, naquela manhã, as orcas não estivessem com muito apetite, pois desistiram também de atacar as jubartes.

Apesar do susto, os pesquisadores terminaram o trabalho sem ser importunados.

A profissão de Zerbini leva-o sempre para o mar, o seu verdadeiro laboratório. O cientista paulistano coleciona participações em 16 cruzeiros científicos. “Somando todos, já passei mais de 300 dias da minha vida dentro de um barco fazendo pesquisa”, diz. [...]

Zerbini fala de seu trabalho sempre com entusiasmo. Talvez com a mesma emoção com que começou, ainda criança, sua relação com o mar. Nascido num bairro da zona oeste de São Paulo, ele, aos sete anos, adorava ler livros sobre peixes, tubarões, golfinhos e baleias e, na TV, não perdia os documentários do biólogo francês Jacques Cousteau. Nas férias e nos fins de semana, seu programa preferido era ir a São Sebastião, no litoral norte do estado. Aí, gostava de acompanhar a chegada dos pescadores em suas traineiras.

“Eu ficava olhando os peixes, curioso sobre as diferentes espécies e tamanhos. De vez em quando, aparecia algum golfinho, preso acidentalmente na rede. Aquilo despertou em mim atenção ao problema da preservação ambiental”, revela.

Aprender mais sobre a vida nos oceanos era uma questão de tempo. Zerbini fez o curso de Oceanografia na Furg (Fundação Universidade Federal do Rio Grande). [...] O mestrado foi feito na USP, onde conheceu a bióloga Gorgeana Meserani, com quem se casou há cinco anos.

Desde 1999, porém, ele trocou o litoral brasileiro pelas águas mais frias do hemisfério norte. [...] Zerbini partiu para o doutorado [...] na Universidade de Washington, em Seattle (EUA).

Na Noaa, Zerbini usa métodos estatísticos para determinar o tamanho da população das baleias das espécies orca, jubarte, fin e minke numa antiga área de caça no litoral do Alasca e na região das Ilhas Aleutinas. “Esse estudo irá mostrar, pela primeira vez, quantos animais de cada espécie vivem na área e como essas diferentes espécies compartilham um mesmo habitat”.

No fim do doutorado, em 2005, todas essas informações serão reunidas e publicadas na tese. Para Zerbini, “entender melhor o comportamento e a ecologia das baleias da região pode ajudar os cientistas a buscarem melhores formas de preservar as espécies, que já foram muito ameaçadas”.

Quando não está nos laboratórios da Noaa ou a bordo de algum navio, Zerbini aproveita a folga para fazer jus à fama dos brasileiros no exterior: é hora de bater uma bolinha. A maioria dos jogadores de seu time é formada por colegas da universidade [...].

Zerbini é reconhecido como um profissional sério, disciplinado e perfeccionista. Em 1998, o jovem oceanógrafo ganhou o Prêmio Robin, oferecido pela Society for Marine Mammalogy para melhor trabalho de pesquisa apresentado nas reuniões da Sociedade Latino-Americana para os Mamíferos Aquáticos. [...]

“Em 2001, fui apontado pelo coordenador do comitê científico como responsável pelo grupo que avalia os santuários de preservação de baleias, regiões onde elas não podem ser caçadas. Hoje, existem dois santuários: um no oceano Índico e outro na região da Antártica. É um cargo de grande responsabilidade – não só pela batalha na preservação das baleias como também pelo fato de que, pela primeira vez, um brasileiro lidera um dos grupos de discussão dentro da CIB [Comissão Internacional Baleeira]”, afirma. Mesmo de longe, Zerbini mantém-se ligado a vários projetos de pesquisa no Brasil. O principal deles é o de monitoramento de jubartes por satélite. Iniciado em 2001, o estudo acompanha as rotas migratórias dos animais – um dos objetivos é saber como eles se deslocam pelo planeta. Ele coordena a equipe de 12 pesquisadores, entre brasileiros, norte-americanos e dinamarqueses.

“Esse estudo pretende mostrar que, hoje, se todas as baleias jubartes que passam pelo Brasil vão para a Geórgia do Sul, isso significa que essa população foi uma das mais ameaçadas de extinção”, explica. A boa notícia é que nos últimos anos, tem-se registrado um aumento do número de baleias na costa brasileira, sinal de que, aos poucos, a população começa a se recuperar.

Todo esse conhecimento torna-o ainda mais combativo em defesa das baleias, animais que, durante muito tempo, foram caçados – até que várias espécies quase chegaram à extinção. [...]

## Raio X

**Nome:** Alexandre Novaes Zerbini

**Idade:** 33

**Família:** casado

**Formação:** graduado em Oceanografia pela Fundação Universidade Federal do Rio Grande, mestrado no Departamento de Zoologia do Instituto de Biociências da USP e doutorando no Departamento de Washington, em Seattle (EUA)

**Profissão:** pesquisador

**Artigos publicados:** 20

**Hobby:** futebol

Dante Grecco. **Folha de S. Paulo**, 30/3/2004.

É muito importante avaliar qual a melhor maneira de introduzir uma informação porque o efeito sobre o leitor pode garantir que o texto tenha sucesso. A estrutura da biografia deve merecer um **planejamento** cuidadoso para que o leitor possa reconstituir a trajetória da vida do biografado, impressionando-se com o que vai sendo narrado.

Além de uma introdução bem elaborada, o autor de uma biografia ou autobiografia pode lançar mão de outros recursos para levar o leitor a reconstituir a imagem mais possivelmente próxima da realidade do biografado. Uma dessas estratégias é o **uso de citações**.

No **texto 1**, lido no início da unidade, vimos que o autor utiliza as vozes do escritor Manuel Bandeira e do crítico Antônio Cândido para reafirmar os valores literários de Carlos Drummond de Andrade. Também em relação à inserção de falas do próprio biografado, a presença de citações pode se constituir um interessante recurso narrativo, pois permite incorporar a voz daquela personalidade, ilustrando momentos importantes de sua vida e fazendo com que o leitor se aproxime mais dela.

É o que ocorre também no texto que você acabou de ler, “O defensor das baleias”, em que são inseridas citações do pesquisador de baleias entre aspas, dando mais veracidade ao que está sendo relatado.

Em relação à **linguagem** das biografias, espera-se que seja adequada à norma escrita culta; no entanto, o fato de esse gênero textual ser **narrativo** permite ao autor certa liberdade para criar cenas e explorar recursos da linguagem que valorizem o texto.

As melhores biografias conseguem apresentar os fatos em sequências narrativas, tornando a leitura agradável. Além disso, um texto bem escrito com uso criativo da linguagem valoriza o que está sendo contado.

Agora que conhecemos um pouco mais sobre a **biografia** e a **autobiografia**, vamos passar ao próximo item do nosso estudo.

## ***Conhecimentos Linguísticos***

Como você já observou, existem elementos da língua que ajudam a compor e a identificar tanto a biografia quanto a autobiografia.

Nesta unidade estudaremos os itens linguísticos diretamente relacionados aos gêneros em questão.

Vamos ler, então, um outro poema de Carlos Drummond de Andrade:

### **CONFIDÊNCIA DO ITABIRANO**

Alguns anos vivi em Itabira.  
Principalmente nasci em Itabira.  
Por isso sou triste, orgulhoso: de ferro.  
Noventa por cento de ferro nas calçadas.  
Oitenta por cento de ferro nas almas.  
E esse alheamento do que na vida é porosidade e comunicação.

A vontade de amar, que me paralisa o trabalho,  
vem de Itabira, de suas noites brancas, sem mulheres e sem horizontes.

E o hábito de sofrer, que tanto me diverte,  
é doce herança itabirana.

De Itabira trouxe prendas diversas que ora te ofereço:  
este São Benedito do velho santeiro Alfredo Duval; este  
couro de anta, estendido no sofá da sala de visitas;

este orgulho, esta cabeça baixa...  
Tive ouro, tive gado, tive fazendas.  
Hoje sou funcionário público.  
Itabira é apenas uma fotografia na parede.  
Mas como dói!

Você notou que, de forma poética, agora em versos, Drummond escreve outro texto autobiográfico? Nele, expõe informações sobre a cidade onde nasceu e viveu por alguns anos, as “marcas profundas” que lhe deixou Itabira - como o poeta menciona na autobiografia que lemos no início desta unidade - sua condição de origem e sua profissão.

Releia as frases abaixo:

“... função na qual **se** aposentou em 1962, recebendo elogio público do ministro da Educação, Oliveira Brito, por **sua** folha de serviços em 35 anos de atividade funcional.”

(Texto 1)

“E o hábito de sofrer que tanto **me** diverte...”

(“*Confidência do Itabirano*”)

Já sabemos que tanto as palavras “se” e “sua” quanto o vocábulo “me” referem-se ao poeta Carlos Drummond de Andrade; no entanto, no primeiro exemplo, a referência a ele é feita por outra pessoa e, no segundo, o poeta fala sobre si próprio.

Como concluímos anteriormente, é essa uma das diferenças fundamentais entre a **biografia** e a **autobiografia**.

As palavras “se”, “sua”, e “me” são chamadas de PRONOMES. E é o estudo dessa classe gramatical que faremos agora.

**PRONOME** é a palavra que **substitui** ou **acompanha** um substantivo (nome) em relação às pessoas do discurso: “se” e “me” são **pronomes** porque substituem o nome Carlos Drummond de Andrade e “sua” é pronome porque acompanha o nome “folha”, referindo-se, ainda, ao fato de que a folha de serviços é a do funcionário Carlos Drummond de Andrade.

**IMPORTANTE:** As pessoas do discurso são três e podem apresentar-se no singular ou no plural.

**1ª pessoa** (aquela que fala):

EU (singular)

NÓS (plural)

**2ª pessoa** (aquela com quem se fala):

TU (singular)

VÓS (plural)

**3ª pessoa** (aquela de quem se fala):

ELE (singular)

ELES (plural)

Os pronomes que substituem as pessoas do discurso são os PRONOMES PESSOAIS.

Nesta unidade estudaremos os PRONOMES PESSOAIS RETOS e os PRONOMES PESSOAIS OBLÍQUOS.

A diferença entre esses dois tipos baseia-se na **função** que exercem na frase.

Observe o seguinte exemplo:

**Ela** veio, mas não **a** vi.



pronome pessoal  
reto = sujeito  
(assunto da oração)



pronome pessoal  
oblíquo (completa  
o sentido do verbo  
"ver")

Então os PRONOMES PESSOAIS RETOS funcionam como **sujeitos** das orações e os OBLÍQUOS como complementos.

A seguir, você vai encontrar os quadros desses dois tipos de pronome.

### PRONOMES PESSOAIS RETOS

**1ª pessoa do singular:** EU

**2ª pessoa do singular:** TU

**3ª pessoa do singular:** ELE

**1ª pessoa do plural:** NÓS

**2ª pessoa do plural:** VÓS

**3ª pessoa do plural:** ELES

### PRONOMES PESSOAIS OBLÍQUOS

**1ª pessoa do singular:** ME, MIM, COMIGO

**2ª pessoa do singular:** TE, TI, CONTIGO

**3ª pessoa do singular:** O, A, LHE, SE, SI, CONSIGO

**1ª pessoa do plural:** NOS, CONOSCO

**2ª pessoa do plural:** VOS, CONVOSCO

**3ª pessoa do plural:** OS, AS, LHES, SE, SI, CONSIGO

Muita atenção deve-se ter ao usar os pronomes pessoais de **2ª pessoa**. Os do singular (tu, te, ti, contigo) são pouco empregados em nossa região, principalmente o do caso reto (tu), embora sejam comuns no Sul, no Rio de Janeiro e no Norte do país. Já os da **2ª pessoa do plural** (vós, vos, convosco) são encontrados em textos mais antigos ou em situações formais de reverência e respeito, como nas orações religiosas.

Vamos resolver, agora, duas questões para, depois, prosseguir em nosso estudo.

**14. Identifique e classifique** os pronomes pessoais, dizendo a que **pessoa** do discurso se referem:

- Já estávamos cansados de trabalhar; eles ainda não.
- Os netos ameigam-lhe a face, mas ele permanece impassível.
- Nunca o magoarei, a menos que ele me magoe.
- Não lhes pagaremos antes que nos peçam desculpas.

**15. Complete** as frases com o pronome pessoal adequado:

- Juçara não XXXX ama, mas ele XXXX ama.
- Teresinha não XXXX entende, mas eu XXXX entendo.
- Isabel não XXXX cumprimentou, mas eles XXXX cumprimentaram.
- Os árabes brigam entre XXXX. Que haverá entre XXXX?
- XXXX sempre XXXX levanto cedo: XXXX nunca XXXX deitamos tarde.

Para finalizar o estudo dos pronomes pessoais retos e oblíquos, estudaremos alguns usos desse tipo de palavra em nossa língua.

### ***Emprego de pronomes pessoais***

- a) Os pronomes oblíquos O(s), A(s) adquirem a forma LO(s), LA(s) quando colocados depois de verbos terminados em -R, -S, ou -Z.

Exemplos: comprar + o = comprá-lo  
fizemos + a = fizemo-la  
fez + as = fê-las

Se a forma verbal termina em **som** nasal, o pronome se transforma em NO(s), NA(s), não desaparecendo nenhuma letra.

Exemplos: compram + o = compram-**no**  
põe + as = põe-**nas**

- b) Na língua coloquial, é comum o uso do pronome pessoal do caso reto como complemento verbal.

*“Vi ele na rua”.*  
*“Trouxeram eu até aqui”.*  
*“Não cumprimentei ela”.*

Todavia, na língua padrão, esse emprego não é considerado apropriado, pois, como já sabemos, é o **pronome oblíquo** que deve funcionar como **complemento**.

Assim, em **situações formais** de linguagem, deve-se usar:

*“Vi-o na rua.”*  
*“Trouxeram-me até aqui.”*  
*“Não a cumprimentei.”*

- c) Também na **língua oral cotidiana** é comum o emprego da expressão “a gente”, que exige o verbo na **3ª pessoa do singular**.

Exemplos: A gente **vai** passear.  
A gente **foi** embora cedo.

Essa expressão se usa:

- em lugar de “turma” ou de “pessoal”.

**A gente** de televisão ganha bem.

- em lugar de “eu”, indicando a pessoa que fala:

**A gente** vive como pode aqui, sozinho.

- em lugar de “nós”:

**A gente se ama.**

- em lugar de “humanidade”, “o ser humano”:

**A gente vive em um ritmo cada vez mais alucinante, na vida moderna.**

d) Os **pronomes oblíquos** podem ter valor de **posse** como se vê nestas frases:

Exemplos: Não **me** puxe o cabelo! (= Não puxe o **meu** cabelo.)

Nunca **lhe** elogiaram a maquiagem? (= Nunca elogiaram a **sua** maquiagem?)

e) Algumas vezes, observamos o uso do pronome SE reflexivo referindo-se à 1ª pessoa do singular e à 1ª pessoa do plural.

Exemplos: “Eu **se** dou muito bem com ela”.

“Nós **se** viramos para resolver o problema”.

Entretanto, o pronome SE reflexivo só pode ser usado em relação à pessoa que ele reflete, ou seja, a 3ª pessoa.

Exemplos: **Ele se** abaixou rapidamente.

**Eles se** apaixonaram.

Para se referir a outras pessoas do discurso, a norma culta da língua determina o emprego de pronomes das **mesmas pessoas** que estão em referência.

Exemplos: “Eu **me** dou muito bem com ela”.

“Nós **nos** viramos para resolver o problema”.

f) O pronome NÓS (plural) pode exprimir **um só** indivíduo em duas circunstâncias:

- quando falam altas autoridades:

Exemplo: “Brasileiros, **nós estamos** aqui para ouvir todas as suas reivindicações”.  
 (“nós estamos”, em referência, por exemplo, ao presidente da República).

- quando indica **modéstia** da parte de quem fala ou escreve, evitando um tom presunçoso.

Exemplos: “**Nós**, governador deste estado, não **aceitaremos** redução de impostos”.

“**Fomos** recebidos pelo presidente e **ficamos** gratos a ele por sua atenção”.

**Parabéns! Terminamos mais  
uma etapa desta unidade.**



## Vamos aos exercícios!

16. Reescreva as frases, substituindo o que está em destaque por pronomes pessoais adequados à norma culta. Observe que, ao fazer essas substituições, você **evita repetições desnecessárias**. Essa é uma das funções mais importantes do pronome.

- a) Se eu der minha palavra a vocês, saberei cumprir **ela** até o fim.
- b) O ladrão pulou o muro; os policiais perseguiram o **ladrão** e prenderam o **ladrão**.
- c) Tiramos uma cópia do documento, trouxemos a **cópia** e pusemos a **cópia** em cima da mesa do chefe.
- d) Ela traz a alface e põe a **alface** na geladeira; as crianças vêm e tiram a **alface** da geladeira.
- e) Como a filha deles chegou tarde, castigaram a **filha**.

17. Substitua a palavra ou expressão grifada que dá ideia de posse por um **pronome oblíquo**. Observe pela frase a pessoa que deve ser utilizada. Veja o modelo:

*A resina transparente corre do **seu** caule ferido.*

*A resina transparente corre-**lhe** do caule ferido.*

- a) Não levaram a **minha** bolsa porque eu estava atento.
- b) Os netos tocavam de leve a **sua** face.
- c) Ninguém haverá de calar a **nossa** voz.
- d) Quase que a onda arranca os calções **das crianças**.

Passemos a um novo item deste nosso estudo.

Observe mais dois exemplos retirados dos textos lidos:

*“De ordinário, ternura e ironia agem na **sua** poesia...”*

(Texto 1)

*“A vontade de amar, que me paralisa o trabalho, vem de Itabira, de **suas** noites brancas...”*

(“Confidência do Itabirano”)

18. Nos dois trechos, os pronomes **sua(s)** se referem ao mesmo ser? A que ser ou seres eles fazem referência?

Em “**sua** poesia”, comenta-se sobre a produção poética **de alguém** e, em “**suas** noites”, diz-se das noites **de algum lugar**. Estamos falando do pronome chamado POSSESSIVO.

Os **pronomes possessivos** estabelecem relação de POSSE entre seres e as pessoas do discurso.

1ª pessoa do singular: *meu(s), minha(s)*

2ª pessoa do singular: *teu(s), tua(s)*

3ª pessoa do singular: *seu(s), sua(s)*

1ª pessoa do plural: *nosso(s), nossa(s)*

2ª pessoa do plural: *vosso(s), vossa(s)*

3ª pessoa do plural: *seu(s), sua(s)*

Note que a 3ª pessoa do singular coincide com a 3ª pessoa do plural em relação aos **pronomes possessivos**. É no contexto que se reconhece se a referência é a “ele” (singular) ou “eles” (plural).

Exemplos:

Cada um trouxe sua bagagem.



3ª pessoa do singular

Os alunos vieram com suas próprias merendas.



3ª pessoa do plural

Vamos ver o emprego desse tipo de pronome, tão rico em significados:

1) Muitas vezes, a presença do artigo (o, a) antes do possessivo **muda** o sentido da comunicação.

Exemplos: Aquela casa é **minha**.

(Eu sou dono da casa)

Aquela casa é **a minha**.

(Trata-se da **única** casa que eu tenho)

2) O possessivo **seu(s), sua(s)** pode causar ambiguidade de sentido, isto é, dupla interpretação.

Exemplos: Manuel foi ao cinema com **sua** mãe. (Mãe de Manuel ou mãe da pessoa com quem se está falando? Não está claro.)

Ao dirigir-se aos funcionários, o chefe falou-lhes sobre **seus** problemas. (Problemas dos funcionários ou do chefe?)

Para evitar o duplo sentido, usam-se as formas **dele(s), dela(s), de você** ou **do senhor**.

Exemplo: Manuel foi ao cinema com a mãe **dele**.

3) Os possessivos, geralmente, vêm **antes** dos substantivos; quando são colocados **depois** deles, podem mudar o sentido da expressão.

Exemplos: **Suas** notícias chegaram.

(notícias que você esperava)

Tivemos notícias **suas**.  
(notícias sobre você)

Estou com **tua** foto.  
(a foto que te pertence)

Tenho uma foto **tua**.  
(a foto em que tu apareces)

- 4) O possessivo se usa muitas vezes não para indicar posse, mas **afeto, cortesia, respeito, cálculo aproximado, predileção** e também **ofensa** e até **ironia**.

Exemplos: **Meu** caro amigo! (afeto)

Sente-se, **minha** cara senhora! (cortesia, respeito)

Ele tem **seus** vinte e poucos anos. (aproximadamente essa idade)

Viu o que você fez, **seu** Bruno? (ofensa)

Aonde a senhora pensa que vai, **minha** boa menina? (ironia)

- 5) **Seu**, usado como redução de “senhor”, **não** é possessivo.

Exemplos: “**Seu** garçom, faça o favor de me trazer depressa uma boa média que não seja requentada”.

Vamos agora fazer a última sequência de exercícios sobre pronomes. Mãos à obra!

19. Retire os **pronomes possessivos** das frases abaixo e indique a **pessoa do discurso** a que se referem.

- Quando pratico o bem, sinto-me bem; quando pratico o mal, sinto-me mal: eis a minha religião.
- Os vícios dos outros estão diante dos nossos olhos, os nossos estão atrás de nós.
- Procura a satisfação de ver morrer os teus vícios, antes que morras!
- Aquele a quem confiais vosso segredo torna-se senhor de vossa liberdade.
- Os netos tocavam de leve a sua pele.

20. Pronomes possessivos muitas vezes são usados para exprimir detalhes interessantes de significação. Procure captar e **comentar** os **detalhes expressos** nas frases seguintes:

- Ele deve ter **seus** trinta anos.
- O que deseja, **meu** senhor?
- Venha logo, **minha** amada.

21. Explique a diferença de sentido existente em cada grupo de frases:

- Minhas lembranças** da viagem ainda são nítidas.  
Envie **lembranças minhas** aos amigos daí.

- b) **Minha** raiva passou logo.  
Você ainda sente **raiva minha**?
- c) Ela viu **minhas** fotos.  
Ela pediu umas **fotos minhas**.
- d) Este é **meu automóvel**.  
Este é **o meu automóvel**.

22. Nas frases seguintes, ocorrem **ambiguidades** (duplo sentido) ligadas aos pronomes possessivos. Identifique os dois sentidos possíveis para cada frase:

- a) Quando Marcelo chegou à casa de Arthur, encontrou-o com sua namorada.  
b) Você deve encontrar seu amigo e levá-lo em seu carro até o local combinado.

Encerrado o estudo dos pronomes, vamos passar a um novo item gramatical marcante tanto na biografia quanto na autobiografia, conforme já discutimos antes: O VERBO.

**Verbo** significa originariamente “palavra”. Esse significado pode ser percebido em expressões como “abrir o verbo” ou “deitar o verbo”, utilizadas para indicar o uso de muitas palavras.

Releia as duas frases seguintes retiradas do **texto 1**:

*“Redator do **Correio da Manhã**, PUBLICOU aí, a partir de 1954, uma coluna...”*

*“... TORNOU-SE leitor assíduo do semanário **Fon-Fon!**...”*

Veja que a palavra PUBLICOU expressa uma AÇÃO executada pelo poeta Carlos Drummond de Andrade e a palavra TORNOU-SE indica um ESTADO que ele passou a ocupar: o de leitor assíduo de uma determinada publicação.

Agora leia outro exemplo:

*VENTA muito na primavera.*

Aqui estamos falando de um FENÔMENO DA NATUREZA: ventar.

**Verbo**, então, é a palavra que exprime AÇÃO, ESTADO e FENÔMENO, numa perspectiva de TEMPO. A ideia de TEMPO é muito importante, porque existem palavras (como troteio, inundação) que expressam AÇÃO e não são verbos, são nomes (substantivos); outras (como chuva, trovão) expressam FENÔMENOS e não são verbos, são também substantivos; outras ainda (como sono, desmaio) indicam ESTADO e igualmente não são verbos, mas substantivos.

Vamos rever mais alguns exemplos de verbos, agora buscados no **texto 2**:

*“NASCI em Itabira...”*

*“PERTENÇO à classe média brasileira”.*

*“GANHEI a vida como funcionário público e jornalista”.*

*“DEDIQUEI-ME à literatura por prazer”.*

Observe que Drummond inicia sua autobiografia com uma sequência de frases começadas com VERBOS e organizadas de forma curta e direta para INFORMAR ao leitor fatos fundamentais de sua vida, representados pelas AÇÕES que lhe dizem respeito: NASCER, PERTENCER, GANHAR e DEDICAR-SE. Tudo isso associado a uma noção de TEMPO: “nasci”, “ganhei” e “dediquei-me” relatando fatos já ocorridos e “pertencço” indicando um fato presente na vida do escritor.

Resolva, agora, a questão seguinte para confirmar se está tudo entendido sobre esse assunto.

**23.** Retire, do 4º parágrafo do **texto 1**, todos os verbos encontrados.

Continuando nosso estudo, nos dois primeiros versos do poema “*Confidência do Itabirano*”, encontramos os verbos “vivi” e “nasci”, expressando AÇÃO numa PERSPECTIVA DE TEMPO. Nesses dois exemplos encontramos a noção de **tempo passado** ou **pretérito**, não é mesmo? Isso porque Drummond fala de fatos já ocorridos em sua vida.

Mas o tempo passado pode se manifestar de diferentes maneiras. Observe:

*“Tive ouro, tive gado, tive fazendas”.*

*“Um irmão que estudava no Rio, enviava-lhe constantemente livros e revistas da capital...”*

*“Um ano antes, em 1925, fundara, com Martins de Almeida e Emílio Moura, A Revista...”*

Note que, no primeiro exemplo, “tive” expressa um fato que realmente está **concluído**, **terminado**, por isso é um passado **perfeito**. Esse tempo estabelece por si só a **sucessão das ações**: temos a impressão de que uma ação acontece depois da outra. Por isso o uso do pretérito perfeito faz avançar a narrativa.

No segundo caso, “estudava” e “enviava” são fatos que já ocorreram, portanto passados, porém sugerem uma ideia de continuidade, de permanência no tempo, uma ação que acontecia habitualmente. Nesse caso, o passado não é perfeito, é **imperfeito**.

Verbos no **pretérito imperfeito do indicativo** dão uma ideia de repetição, expressam uma noção que não parece completamente acabada; são circunstâncias, ações habituais. Os verbos nesse tempo são empregados também para descrever personagens, ambientes ou situações.

Já no último exemplo, “fundara” é também passado, mas indica um fato (a fundação de **A Revista**) anterior a outro que também já passou (o convite feito ao poeta para ser o redator do **Diário de Minas**, como se pode ver no texto 1). É como se disséssemos que, em 1925, Drummond já **tinha fundado** o jornal.

Esse passado que ocorre antes de outro passado, é o passado **mais** do **que perfeito**.

Dessa forma, estamos aprendendo as três formas simples de pretérito: o PRETÉRITO PERFEITO, o PRETÉRITO IMPERFEITO e o PRETÉRITO MAIS-QUE-PERFEITO, de um **modo** verbal chamado INDICATIVO, pois estamos nos referindo a fatos certos, reais, verdadeiros.

Abaixo teremos o modelo de conjugação dos verbos nesses tempos:

### VERBO AMAR

(verbo da 1ª conjugação – terminado em AR)

PRETÉRITO PERFEITO	PRETÉRITO IMPERFEITO	PRETÉRITO MAIS - QUE- PERFEITO
Eu amei Tu amaste Ele amou	Eu amava Tu amavas Ele amava	Eu amara Tu amaras Ele amara
Nós amamos Vós amastes Eles amaram	Nós amávamos Vós amáveis Eles amavam	Nós amáramos Vós amáreis Eles amaram

### VERBO VIVER

(Verbo da 2ª conjugação – terminado em ER)

PRETÉRITO PERFEITO	PRETÉRITO IMPERFEITO	PRETÉRITO MAIS - QUE- PERFEITO
Eu vivi Tu viveste Ele viveu	Eu vivia Tu vivias Ele vivia	Eu vivera Tu viveras Ele vivera
Nós vivemos Vós vivestes Eles viveram	Nós vivíamos Vós vivíeis Eles viviam	Nós vivêramos Vós vivêreis Eles viveram

**VERBO SERVIR**  
(Verbo da 3ª conjugação – terminado em IR)

PRETÉRITO PERFEITO	PRETÉRITO IMPERFEITO	PRETÉRITO MAIS - QUE- PERFEITO
Eu servi Tu serviste Ele serviu	Eu servia Tu servias Ele servia	Eu servira Tu servirias Ele serviria
Nós servimos Vós servistes Eles serviram	Nós servíamos Vós servíeis Eles serviam	Nós serviríamos Vós serviríeis Eles serviriam

24. Agora é sua vez: conjugue o verbo PUBLICAR no **pretérito perfeito** do modo indicativo, o verbo ESCREVER no **pretérito imperfeito** do indicativo e o verbo PARTIR no **pretérito mais-que-perfeito** do modo indicativo. Esteja bastante atento ao acentuar as formas verbais. Pense como elas deverão ser lidas. Observe cuidadosamente as formas de 2ª pessoa (tu e vós), de pouco uso em nosso meio. Bom trabalho!

Vimos, anteriormente, que o **pretérito perfeito** indica um **fato concluído**, o **pretérito imperfeito** expressa um fato **passado em continuidade, habitual** e o **pretérito mais-que-perfeito**, um fato passado que ocorre **antes de outro fato também** passado.

Entretanto, há outros usos desses tempos verbais em nossa língua. Vamos analisá-los.

### **Emprego do Pretérito Perfeito**

Podemos também usar esse tempo para indicar um fato que costuma acontecer e pertence a **qualquer tempo**, não só ao passado.

Exemplos: “Quem nunca **comeu** melado, quando come se lambuza”.

“Quem nunca se **aventurou** nunca **perdeu** nem **ganhou**”.

### **Emprego do Pretérito Imperfeito**

O pretérito imperfeito também indica:

a) que o fato passado é permanente.

Exemplos: Nossa casa **ficava** entre as montanhas.  
Drummond **era** mineiro.

b) um fato que ocorreu no momento em que acontecia outro.

Exemplos: Quando **atravessava** a rua, o automóvel atropelou-o.  
Enquanto o pai **trabalhava**, os filhos ficavam brincando.

- c) um fato passado ocorrido em um tempo vago, impreciso (nas lendas, fábulas, contos infantis, narrativas históricas).

Exemplos: “**Era** uma vez duas princesas.”  
“Hitler **conquistava**, assim, a França.”

Além desses usos, quando desejamos **atenuar**, **suavizar** uma afirmação ou pedido, podemos empregar o pretérito imperfeito no lugar do presente como forma de demonstrar **cortesia**.

Exemplos: “Eu **precisava** falar muito contigo, Isabel”. (em lugar de **PRECISO**)  
“Você **podia** me emprestar cinquenta reais, Luís?” (em lugar de **PODE**)

Uma observação: é característica da língua coloquial (a língua falada no dia a dia) empregar o pretérito imperfeito no lugar do **futuro do pretérito** (tempo verbal mais formal que se caracteriza por apresentar a desinência, a marca RIA).

Exemplos: Não me disseram que você **vinha** hoje (em lugar de **VIRIA**)  
Você me prometeu que não contava isso pra ninguém, hem! (em lugar de **CONTARIA**)

### **Emprego do Pretérito Mais-que-Perfeito**

Pode-se também empregar o pretérito mais-que-perfeito para expressar um fato **vagamente** situado no passado.

Exemplos: Todos respiravam aliviados; o Japão **sucumbira**. (ou **havia sucumbido**)  
O menino, afinal, **obtivera** permissão dos pais. (ou **tinha obtido**)

**25.** Resolva a questão a seguir com base em nossos estudos sobre o emprego do pretérito. Utilize o código abaixo para fazer a correspondência necessária:

- (1) pretérito perfeito: fato concluído
- (2) pretérito perfeito: fato relativo a qualquer tempo
- (3) pretérito imperfeito: fato passado com ideia de permanência no tempo
- (4) pretérito imperfeito: fato passado simultâneo a outro
- (5) pretérito imperfeito: fato que acontecia habitualmente
- (6) pretérito imperfeito: fato passado de maneira imprecisa
- (7) pretérito imperfeito: no lugar do presente para expressar cortesia
- (8) pretérito imperfeito: no lugar do futuro do pretérito (uso coloquial)
- (9) pretérito mais-que-perfeito: fato passado anterior a outro também passado
- (10) pretérito mais-que-perfeito: fato situado vagamente no passado.

- (XX) Quando chegamos, a família toda já almoçara.
- (XX) Almoçávamos quando chegou o pessoal.
- (XX) Eu ia sempre a estádios de futebol.
- (XX) Quem em vida não amou, não viveu.
- (XX) Ela mantivera, durante longo tempo, uma atuação discreta.
- (XX) O rio passava perto de casa
- (XX) Convidaram-me para ir àquela festa.
- (XX) Era uma vez três coelhinhos.
- (XX) Eu podia conversar com você hoje, Susana?
- (XX) Se eu fosse você, não andava com essa gente.



Vimos que, além do tempo passado, encontrado tanto nas biografias quanto nas autobiografias, o PRESENTE é empregado em textos autobiográficos para expressar fatos que o autor vive no **momento em que escreve**, sua condição atual.

Observe os exemplos retirados do **texto 2** e do poema “Confidência do Itabirano”.

“Não **TENHO** pretensão de ser mestre em coisa alguma, e **CONHEÇO** minhas limitações”.

“Hoje **SOU** funcionário público”.

“Itabira **É** apenas uma fotografia na parede”.

Essas frases nos trazem o presente do modo indicativo, que, conforme já sabemos, indica um **fato concreto, real**.

Vamos novamente observar o modelo de conjugação, agora do **presente do indicativo**.

VERBO AMAR 1ª conjug. terminada em AR	VERBO VIVER 2ª conjug. terminada em ER	VERBO PARTIR 3ª conjug. terminada em IR
Eu amo Tu amas Ele ama	Eu vivo Tu vives Ele vive	Eu parto Tu partes Ele parte
Nós amamos Vós amais Eles amam	Nós vivemos Vós viveis Eles vivem	Nós partimos Vós partis Eles partem

**26.** Agora é com você: conjugue o verbo CONHECER no presente do indicativo.

No texto “Aos novos leitores”, Drummond escreve: “... hoje o poema **está traduzido** em 17 línguas...”. Nessa frase, percebemos claramente o uso do verbo **estar** no tempo **presente**, indicando um fato que acontece no momento em que se fala. No entanto, há outros usos do presente do indicativo. Vejamos:

### **Emprego do Presente do Indicativo**

O presente indica que o fato:

a) é uma verdade universal, indiscutível, ou considerada como tal.

Exemplos: A Lua **gira** em torno da Terra.  
A aranha **sobe** pelo fio da própria baba.

b) costuma acontecer ou se repete mais ou menos com frequência.

Exemplos: De madrugada os galos **cantam**.  
Aos domingos **saímos** a passeio.

Quando desejamos dar realce ao estilo, podemos empregar o presente:

a) no lugar do pretérito perfeito do indicativo, nas narrações, para tornar mais vivos e atuais os fatos do passado.

Exemplos: Cabral **encontra** o Brasil, e Pero Vaz Caminha **escreve** imediatamente uma carta ao rei de Portugal.

(**encontra** em lugar de **encontrou**)

(**escreve** em lugar de **escreveu**)

O presidente Costa e Silva **assina**, então, o AI-5, que **tolhe** toda a liberdade do indivíduo e da imprensa.

(**assina** em lugar de **assinou**)

(**tolhe** em lugar de **tolheu**)

b) no lugar do futuro do presente (que indica um fato futuro em relação a hoje), desde que esteja claro na frase um elemento indicando tempo.

Exemplos: **Vou** amanhã a Brasília.  
(**Vou** em lugar de **irei**)

O avião **decola** daqui a instantes.

(**decola** em lugar de **decolará**)

Quando voltar, **conto** tudo o que houve.

(**conto** em lugar de **contarei**)

27. Associe os valores e usos do presente do indicativo aos exemplos dados:

- (1) indica um fato atual
- (2) expressa uma verdade universal
- (3) revela um fato frequente
- (4) substitui o pretérito perfeito para tornar fatos passados mais atuais
- (5) substitui o futuro do presente

(XX) Levanto-me às oito horas todos os dias.

(XX) Amanhã vou a Salvador.

(XX) O hábito não faz o monge.

(XX) Anchieta desembarca no Brasil poucos anos após o descobrimento.

(XX) “Hoje estou aposentado naquelas duas atividades...”

**Parabéns!**

**Você chegou ao final do conteúdo. Falta só a produção de texto.**

Para diversificar seu repertório de **autobiografias**, leia mais alguns exemplos que selecionamos para você.

#### **Texto 4**

Nasci em S. Tiago;  
vivi a infância em  
Conceição da Barra;  
dos doze aos 49 anos  
em S. João del-Rei.  
Três cidades dos Campos  
das Vertentes,  
nas Minas Gerais.  
Sou professor.  
Há cinquenta anos.  
Português, história e  
filosofia. Primeiro,  
segundo e terceiro  
graus. Pós-graduação.  
Escolas públicas e  
particulares,  
em S. João del-rei, Rio,  
Belo Horizonte,  
Uberlândia e  
Juiz de Fora.  
Minha poesia brotou daí.  
Brotou da terra,  
da família, da escola.  
Brotou no trabalho  
com sindicatos, ceb's,  
associações de moradores.  
Tem cheiro de terra,  
de gente, de história.

LARA, Tiago Adão. **Versões:** Juiz de Fora  
Átomo & Alínea, S.d.

## Texto 5

### QUEM É SALMO DANSA

Nasci no Rio em 1966. Quando criança, meus pais eram professores e me ensinavam, além do “tudo” que os pais nos ensinam, algo em especial: gostar dos livros. Hoje, já adulto, eu me lembro que naquela época eu pintava o sete, mas ilustração mesmo faz pouco tempo. Este é meu segundo livro, e cada vez gosto mais de participar deste mundo encantado.

Foi nos livros que eu encontrei o prazer de ler. Conheci alguns amigos e criei outros por conta da imaginação. E foi por conta dela que eu sempre trabalhei: comecei fazendo estampas em *silkscreen*, depois em agências de propaganda e hoje divido meu tempo de trabalho entre *videoclips* e livros infantis.

Fazer o que se gosta é muito bom, mas só depois que cresci é que fui perceber a importância das coisas que aprendi na escola e que não pareciam tão importantes assim na época, por isso fico muito satisfeito em saber que o meu trabalho vai ser utilizado nas escolas, estimulando a imaginação e o raciocínio dos alunos.

Todos os meus livros são feitos com muita alegria e isso eu aprendi com as crianças. É muito gostoso esse intercâmbio; no fundo eu procuro sempre preservar um pedaço de criança em mim.

Através dos livros foi que eu descobri uma maneira de passar para elas tudo que eu sei. Esse é o meu trabalho.

Os **textos 4 e 5** integram – o primeiro – a “orelha” de um livro escrito pelo biografado e – o segundo – a contracapa de um livro ilustrado pelo biografado.

Ambos têm a finalidade de o autor se apresentar ao leitor e são limitados ao espaço que a editora do livro separou para que isso fosse feito. Ainda assim, podemos perceber a subjetividade e o estilo de cada escritor ao se mostrar aos possíveis leitores dos livros que compuseram.

## Texto 6

### ...das saudades que não tenho

Nasci com 57 anos. Meu pai me legou seus 34, vividos com duvidosos amores, desejos escondidos. Minha mãe me destinou seus 23, marcados com traições e perdas. Assim, somados, o que herdei foi a capacidade de associar amor ao sofrimento...

Morava numa cidade pequena do interior de Minas, enfeitada de rezas e procissões, novenas e pecados. Cidade com sabor de laranja-serra-d’água, onde minha solidão já pressentida era tomada pelo vigário, professora, padrinho, beata, como exemplo de perfeição.

(...) Meu pai não passeou comigo montado em seus ombros, nem minha mãe cantou cantigas de ninar para me trazer o sono. Mesmo nascendo com 57 anos estava aos 60 obrigado ainda a ser criança. E ser menino era honrar pai com seus amores ocultos. Gostar da mãe e seus suspiros de desventuras.

(...) Tive uma educação primorosa. Minha primeira cartilha foi o olhar do meu pai, que me autorizava a comer ou não mais um doce nas festas de aniversário. Comer com a boca fechada,

é claro, para ficar mais bonito e meu pai receber elogios pelo filho contido que ele tinha. E cada dia eu era visto como a mais exemplar das crianças, naquela cidade onde a liberdade nunca tinha aberto as asas sobre nós.

Mas a originalidade de minha mãe ninguém poderá desconhecer. Ela era capaz de dizer coisas que nenhuma mãe do mundo dizia, como por exemplo: - Você, quando crescer vai ter um filho igual a você. Deus há de me atender, para você passar pelo que eu estou passando. – Mãe é uma só. (...)

(Bartolomeu Campos Queiroz, em ABRAMOVICH, Fanny (org.) – **O mito da infância feliz**. Summus, São Paulo, 1983).

Você pode perceber que a autobiografia de Bartolomeu Campos Queirós apresenta um tom de tristeza e uma forte crítica à educação dos pais e aos costumes, à mentalidade de sua cidade natal.

É interessante observar a referência irônica do autor ao poema famoso de Casimiro de Abreu “Meus oito anos” no título de seu texto “... das saudades que não tenho”. O poema de Casimiro de Abreu (“*Oh que saudades que tenho / da aurora da minha vida, / da minha infância querida, / que os anos não trazem mais!...*”) enaltece a infância como fase feliz da vida, inocente e sem problemas, imagem totalmente desconstruída por Bartolomeu Campos Queirós.

Encerrando nossos exemplos, transcrevemos abaixo uma autobiografia que mereceu um toque de humor e ironia por parte de seu autor. Confira!

### **Texto 7**

#### **Aí eu peguei e nasci!**

Sou filho de árabe com loira e deu macaco na cabeça. E eu não tenho 56 anos. Eu tenho 18 anos. Com 38 de experiência. E eu era um menino asmático que ficava lendo Proust e ouvindo programa de terror no rádio.

Em 69 entrei para a Faculdade de Direito do Largo de São Francisco. Mas eu matava aula com o namorado da Wanderléa pra ir assistir o programa de rádio do Erasmo Carlos. E aí eu desisti. Senhor Juiz, Pare Agora!

E aí eu fui pra swinging London, usava calça boca de sino, cabelo comprido e assisti ao show dos Rolling Stones no Hyde Park. E fazia alguns bicos pra BBC.

Voltei. Auge do tropicalismo. Frequentava as Dunas da Gal em Ipanema. Passei dois anos batendo palma pro pôr-do-sol e assistindo o show da Gal toda noite. E depois diz que hippie não faz nada! (...)

José Simão. Biografia.

Observe como José Simão escreve um texto solto, descontraído, utilizando uma linguagem coloquial, cheia de expressões populares: “Aí eu peguei”, “deu macaco na cabeça”, “matava aula”, “fazia alguns bicos”. Essa maneira de se expressar garante uma aproximação entre o escritor e o leitor.

**Agora é a sua vez!**  
**Assim terminamos esta unidade!**

### ***Produção de texto***

Sua tarefa é fazer sua autobiografia para se apresentar ao seu professor. Selecione fatos significativos de sua vida, descrevendo as emoções vividas por você.

Contar a própria história significa viajar no túnel do tempo e reencontrar, no passado, pessoas e acontecimentos marcantes. Também pode ser uma forma de revelar como somos, nossas paixões e as metas para o futuro.

Depois de pronto o texto, releia-o para ver se não se esqueceu de nada. Não deixe de fazer um rascunho antes de preparar a versão final.

Bom trabalho!

### **Biografias para assistir**

**Johnny & June**, de James Mangold.  
EUA, 2005.

Biografia do cantor Johnny Cash, o “homem de preto”. Nessa adaptação para o cinema, acompanhamos a vida do ídolo rebelde da música *country* norte-americana desde a sua infância, no estado do Arkansas; o início da carreira, em Memphis (quando gravou com Elvis Presley, Jerry Lee e Carl Perkins); os momentos mais tumultuados do envolvimento com as drogas e os problemas com a lei; e a história de como a também cantora *country* June Carter o ajudou a superar seus problemas e retomar sua carreira de sucesso.

**Ray**, de Taylor Hackford. EUA, 2004.

A vida do cantor Ray Charles é um exemplo de luta e superação. Nascido na pequena cidade de Albany (Georgia), o menino Ray perde a visão aos 7 anos, após testemunhar a morte do irmão mais novo. Estimulado pela mãe, que exige que ele faça o seu próprio caminho, o menino descobre o piano e, com ele, sua vocação. Junto com o sucesso vêm também os problemas com as drogas e a luta do cantor para se reerguer.

**Cazuza: o tempo não para**, de Sandra Werneck e Walter Carvalho. Brasil, 2004.

Cazuza invadiu a cena musical brasileira em 1981, como líder do grupo de rock Barão Vermelho. Suas letras cáusticas, que denunciavam a hipocrisia da sociedade, revolucionaram o *rock* nacional. Na vida pessoal, os excessos terminam por debilitar a saúde do artista, que morre muito cedo, aos 32 anos, vítima de doenças decorrentes da Aids.

**Frida**, de Julie Taymor. EUA, 2002.

Considerada uma das maiores artistas plásticas latino-americanas, a mexicana Frida Kahlo teve uma história de vida conturbada, marcada por um acidente de ônibus quando era muito jovem, que lhe deixou sequelas físicas e psíquicas por toda a vida. Seu casamento com o também pintor Diego Rivera, o caso com o político Leon Trotsky, o envolvimento com várias mulheres e suas práticas revolucionárias são o pano de fundo para sua produção artística.

**Uma mente brilhante**, de Ron Howard. EUA, 2001.

O matemático John Nash é um gênio atormentado por uma doença cruel, a esquizofrenia.

Neste filme, conhecemos sua vida, desde os tempos de estudante, quando sua inteligência começa a assombrar os colegas, até o momento em que sua vida pessoal e profissional começa a desmoronar em função do agravamento da doença mental.

**Ali**, de Michael Mann. EUA, 2001.

A história de Cassius Clay, o maior campeão de boxe de todos os tempos, oferece um retrato da vida dos negros americanos. Apesar do sucesso no esporte, Clay enfrenta preconceito e discriminação.

Sua polêmica decisão de se converter ao islamismo, adotando o nome de Muhamad Ali, e a recusa a participar da Guerra do Vietnã são alguns dos acontecimentos marcantes da sua trajetória pessoal abordados nesta biografia cinematográfica.

**Malcolm X**, de Spike Lee. EUA, 1992.

Biografia do famoso líder afro-americano Malcolm X, filho de um pastor assassinado pelo grupo direitista radical Ku Klux Klan e de uma mãe que enlouquece.

Sua conversão ao islamismo, na prisão, dá início à carreira de Malcolm X como um fervoroso defensor dos direitos dos negros norte-americanos.

**Amadeus**, de Milos Forman. EUA, 1984.

Brilhante adaptação para o cinema da história de vida do genial compositor Wolfgang Amadeus Mozart. No século XVIII, um compositor desconhecido, Antonio Salieri, relembra os tempos gloriosos em que Mozart fascina a corte do imperador austríaco. Consumido pela inveja, Salieri acompanha a carreira de Mozart, procurando desacreditá-lo. Explorado pela família, Mozart é retratado como um gênio indisciplinado que não precisava se esforçar muito para compor obras brilhantes.

**Gandhi**, de Richard Attenborough. Reino Unido/ Índia, 1982.

A transformação de um modesto advogado no líder que levou seu povo à independência é o centro dessa adaptação para o cinema da biografia de Mohandas K. Gandhi. Pacifista convicto, Gandhi conclama compatriotas a adotarem o caminho da não violência e da resistência pacífica como armas contra a opressão colonialista inglesa.

## ***Para Ler***

**Renato Russo: o trovador solitário**, Arthur Dapieve. 9. ed. Rio de Janeiro: Ediano, 2006.

Biografia do cantor e compositor Renato Russo, escrita logo após sua morte, em 1996. A obra apresenta a trajetória percorrida pelo jovem Renato Manfredini Jr., os primeiros passos no cenário musical, a formação do grupo Legião Urbana e a morte em um momento em que era idolatrado por milhões de jovens brasileiros.

**Mahatma Gandhi**, de Marlene Cohen. São Paulo: Globo, 2006. (Coleção Personagens que marcaram época)

Biografia do grande líder e pacifista indiano Mahatma Gandhi. A história de como esse homem frágil e incapaz de violência organizou a resistência de seus irmãos indianos contra o opressivo governo colonialista inglês continua um exemplo do poder de luta do povo. Sua defesa da força de transformação da não violência é, até hoje, uma inspiração para um mundo marcado pelas guerras.

**Winston Churchill**, de Stuart Ball. Tradução de Glauber Vieira. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2006.

Nesta biografia, conhecemos a trajetória de Winston Churchill, o mais célebre primeiro-ministro inglês de todos os tempos. Sua coragem, em um momento dramático, inspirou seus compatriotas a lutarem até o fim contra a ameaça alemã.

**Carmen, uma biografia**, de Ruy Castro. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

Carmen Miranda, a “pequena notável”, foi a maior artista dos anos 1920 e 1930 no Brasil. Nesta biografia, Ruy Castro reconstituiu a trajetória da cantora que se consagrou nos Estados Unidos e, com seu jeito eletrizante e exuberante, criou uma nova imagem para o Brasil entre os americanos.

**Paixões: amores e desamores que mudaram a história**, de Rosa Montero.

Tradução de Maria Alzira Brum Lemos e Ari Roitman. Rio de Janeiro: Ediouro, 2005.

Esta coletânea de textos publicados no suplemento dominical do jornal **El país** durante os anos 1997 e 1998 traz a biografia de alguns casais que protagonizaram grandes paixões. A história do envolvimento amoroso, às vezes redentor, às vezes destrutivo, de John Lennon e Yoko Ono, Leon e Sônia Tolstoi, Rainha Vitória e Príncipe Albert, Liz Taylor e Richard Burton, Evita e Juan Perón, Marco Antônio e Cleópatra, entre outros, ganha vida nas mãos da jornalista espanhola Rosa Montero.



**Lance Armstrong: de volta à vida**, de Lance Armstrong e Sally Jenkins. São Paulo: Editora Z, 2004.

A vida do ciclista Lance Armstrong sofre uma terrível reviravolta quando ele descobre sofrer de câncer. A gravidade da doença parece, à primeira vista, uma sentença de morte. Nesta autobiografia, Lance conta como enfrentou o tratamento debilitante e superou o câncer para se tornar sete vezes campeão do “Tour de France”, a principal prova de resistência do ciclismo.

Uma história de vida inspiradora, pelo exemplo de superação que ela contém.

**Eu, Safiya: a história da nigeriana que sensibilizou o mundo**, de Safiya Tinfar Tudou e Raffaele Masto. Campinas: Verus, 2004.

Condenada à morte por apedrejamento, Safiya nos conta, nesta autobiografia, a história da sua luta para fugir da sentença de morte e garantir a sobrevivência de sua filha, Adama. Símbolo do embate entre as leis muçulmanas e o instinto de sobrevivência, a vida de Safiya demonstra também o poder da mobilização humana: sua sentença foi revertida depois que ONGS do mundo inteiro se manifestaram para garantir o direito de defesa da nigeriana.

**Saudades do século XX**, de Ruy Castro. 3. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

Billie Holiday, Anita O’Day, Doris Day, Fred Astaire, Mae West, Orson Welles, Belly Wilder, Alfred Hitchcock, Dashiell Hammett, Raymond Chandler, Humphrey Bogart, Glenn Miller e Frank Sinatra são os biografados que, por meio da história de suas vidas, contam também a história do tempo em que viveram. Por meio da vida dessas personalidades do cinema, literatura e da música popular, Ruy Castro acaba compondo um painel que resgata a “biografia” do século XX.

**Leia também outros livros autobiográficos**

**Um encontro com Lygia Bojunga Nunes**

**Confesso que vivi**, de *Pablo Neruda*

**Quem, eu? Um poeta como outro qualquer**, de *José Paulo Paes*

**É uma pena – Aventuras de um roteirista versátil**, de *Flávio de Souza*

**O caso do filho do encadernador – romance da vida de um romancista**, de *Marcos Rey*

**Esta força estranha – trajetória de uma autora**, de *Ana Maria Machado*

**Solo de clarineta**, de *Érico Veríssimo*.

## BIBLIOGRAFIA

- 1) ABAURRE, Maria Luiza M.; ABAURRE, Maria Bernadete M. e PONTARA, Marcela. **Português: contexto, interlocução e sentido**. São Paulo: Moderna, 2008.
- 2) ANDRADE, Carlos Drummond de Andrade. **Antologia poética**. Rio de Janeiro: Record, 2000.
- 3) BELTRÃO, Eliana Santos e GORDILHO, Tereza. **Novo Diálogo**. São Paulo: FTD, 2007.
- 4) ELENCO DE CRONISTAS MODERNOS. Rio de Janeiro: José Olympio, 1988.
- 5) FALCÃO, Liliâne Gomes. **Da autobiografia para a biografia: textos em primeira e terceira pessoas**. [HTTP://portaldoprofessor.mec.gov.br](http://portaldoprofessor.mec.gov.br) /acesso em 25/09/2010
- 6) FARACO, Carlos Emílio e MOURA, Francisco Marto de. **Linguagem Nova**. São Paulo: Ática, 2006.
- 7) LARA, Tiago Adão. **Versões**. Juiz de Fora: Átomo & Alínea, s.d.
- 8) MARTINS, Dileta Silveira e ZILBERKNOP, Lúbia Scliar. **Português instrumental**. Porto Alegre: Prodil, 1979.
- 9) SACCONI, Luiz Antonio. **Nossa Gramática completa**. São Paulo: Nova Geração, 2008. 29.ed.

